



# A PRIVACIDADE EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO<sup>1</sup>

Simpósio Brasileiro de Qualidade do  
Projeto no Ambiente Construído

**PEREIRA, Talita**

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design – UFU, e-mail: litarodrigues@gmail.com

**VILLA, Simone**

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design – UFU, e-mail: simonevilla@yahoo.com

## RESUMO

O presente trabalho descreve a etapa exploratória precedente à avaliação pós-ocupação (APO) inserida na pesquisa de mestrado intitulada "O desenho das habitações populares e sua influência sobre a privacidade e conflitos de convivência dos moradores - Caso do Residencial Tocantins" em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. O principal objetivo desta exploração é identificar as circunstâncias em que a qualidade da privacidade afeta a satisfação de seus moradores, com o intuito refinar os quatro instrumentos da Avaliação Pós-Ocupação a serem aplicados na pesquisa principal: Análise de Gráfica, Walkthrough, Questionário de Satisfação e Grupo Focal. O refinamento destes instrumentos diz respeito ao conteúdo e contextualização de variáveis, referentes à percepção ambiental do usuário e dos aspectos construtivos de suas habitações, a logística para a coleta da amostra e, a minimização de "ruídos de interpretação" entre as questões da pesquisa e as respostas obtidas através dos instrumentos.

**Palavras-chave:** Avaliação pós-ocupação, habitação de interesse social, privacidade.

## ABSTRACT

*This paper presents an exploratory stage preceding the post-occupation evaluation (APO) inserted in the master's research project entitled "The design of the popular housing and its influence on privacy and conflicts of coexistence of the residents - Case of Residential Tocantins" Under development on a Postgraduate Program in Architecture and Urbanism of Federal University of Uberlândia. The main objective of this exploration is to identify the circumstances in which the quality of privacy affects the satisfaction of its residents, to refine the four instruments of the Post-Occupancy Assessment to be applied in the main research: Graphical Analysis, Walkthrough, Satisfaction Questionnaire and Focus Group. The refinement of these instruments refers to the content and contextualization of variables, referring to the environmental perception of the user and the constructive aspects of their dwellings, the logistics for the sample collection, and the minimization of "Interpretation noise" between the research questions and the sample responses.*

**Key words:** Post-occupation evaluation, housing of social interest, privacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, a Prefeitura Municipal de Uberlândia, através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), entregou 9.817 habitações populares, sendo 6.665 unidades unifamiliares e 3.152 unidades multifamiliares verticais, segundo o Diagnóstico de Revisão do Plano Diretor 2016.

O "boom" de habitações ocasionado pelo PMCMV, tem provocado diversas críticas a respeito da qualidade dos ambientes construídos. Essas críticas têm

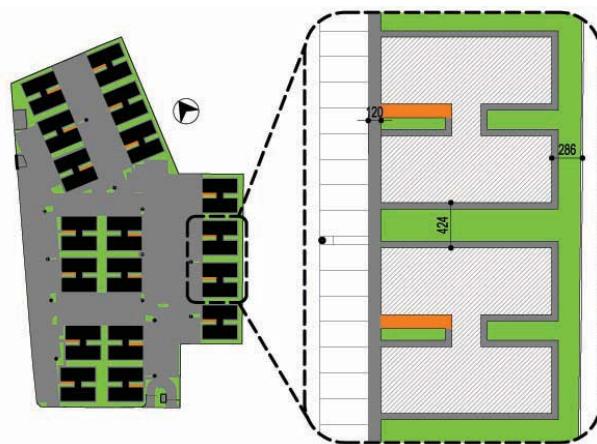
<sup>1</sup> Pereira, T.; Villa, S. A privacidade em habitação de interesse social, um estudo exploratório. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 2017 - João Pessoa-PB; Anais...Porto Alegre: ANTAC.p x-y

impulsionado os esforços de profissionais do ramo da construção civil a propor revisões e implementações de novas exigências, a exemplo da NBR 15.575, cujo propósito é definir padrões para melhorar o desempenho das edificações. Ainda que as normas técnicas avancem, sob o aspecto da materialidade, a qualidade da privacidade em uma moradia não possui parâmetro para balizamento. A ausência de diretrizes em projeto, pode causar na pós-ocupação, seja devido a necessidade de alteração de layout, ou a colocação de elementos acessórios para melhorar a privacidade; prejuízo a circulação, o mobiliamento, o conforto térmico, luminoso e de ventilação da U.H. (ARAÚJO, 2016.).

Embora para o senso comum a privatividade dos ambientes está associada à amplitude dos espaços e suas distâncias em relação aos ambientes de usos distintos, um quarto, ou uma área aberta podem ser concebidos como um lugar mais ou menos privado, ou como área pública dependendo do grau de acesso, da forma de supervisão e de quem o utiliza (HERTZBERGER, 1999, p. 14). A essa qualidade de arranjo espacial se aplica uma valoração da habitação no mercado imobiliário.

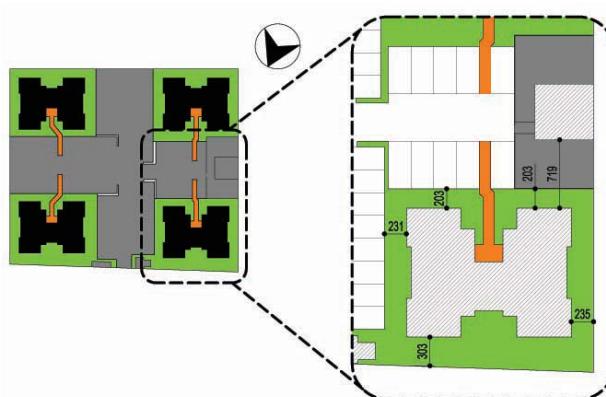
Em Uberlândia a relação entre a qualidade da privacidade e o valor do imóvel pode ser exemplificada inclusive nos empreendimentos do PMCMV quando direcionados a públicos de faixas de renda diferentes.

**Figura 1: Residencial Tocantins I, para famílias com renda de Zero a R\$ 1.600,00**



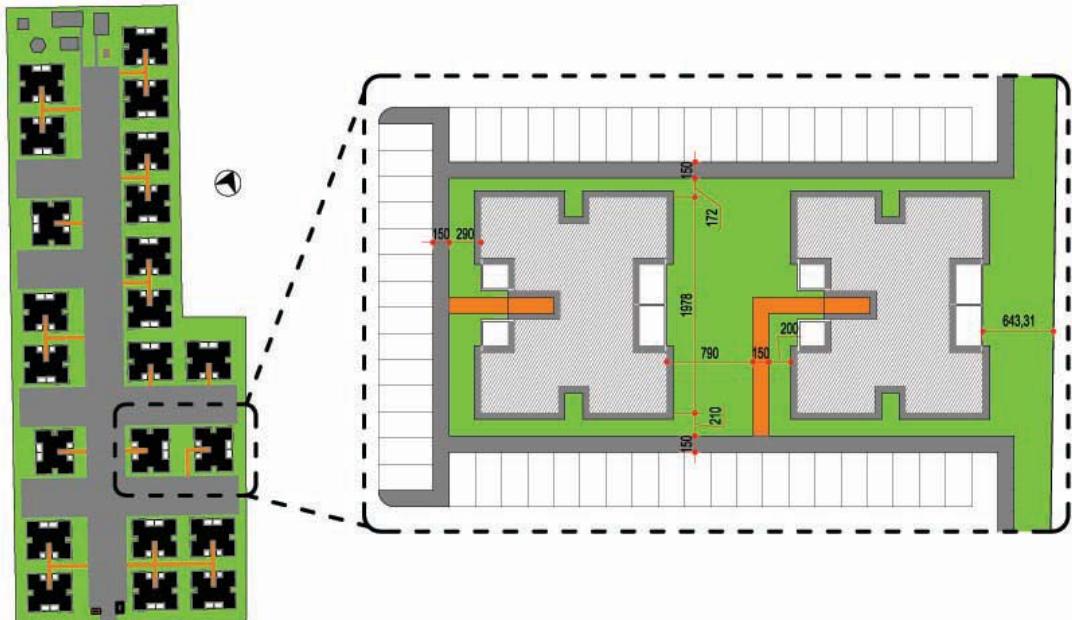
Fonte: Adaptado pelas autoras de Secretaria Municipal de Habitação do Município de Uberlândia. 2015.

**Figura 2: Residencial Baltimore, para famílias com renda de Zero a R\$ 1.600,00**



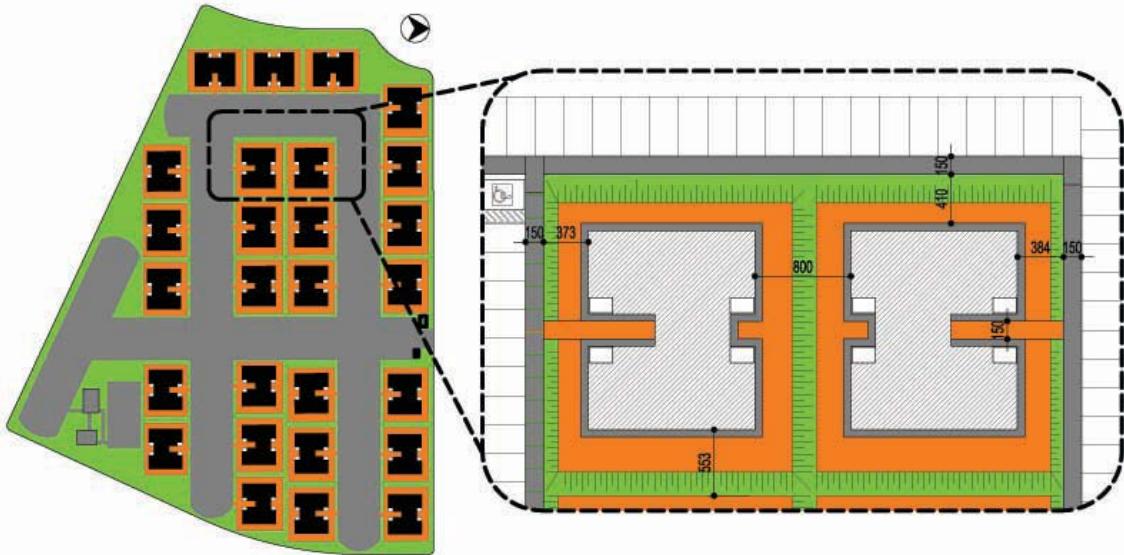
Fonte: Adaptado pelas autoras de Secretaria Municipal de Habitação do Município de Uberlândia. 2015.

Figura 3: Residencial Quaresmeira, para famílias com renda de R\$ 1.600,01 a R\$ 3275,00



Fonte: Adaptado pelas autoras de Secretaria Municipal de Habitação do Município de Uberlândia. 2013.

Figura 4: Residencial Mangabeira, para famílias com renda de R\$ 1.600,01 a R\$ 3275,00



Fonte: Adaptado pelas autoras de Secretaria Municipal de Habitação do Município de Uberlândia. 2013.

Através desses exemplos, nota-se que a área de transição (em laranja) e os passeios coletivos (cinza) nos empreendimentos para as famílias de renda mais baixas são menores em comparação com o empreendimento para famílias de faixa de renda superior. Para o Residencial Tocantins I, além do passeio possuir a largura de 1,2m, ele está alinhado com as paredes que possuem janelas para os quartos de solteiros. Enquanto isso, no Residencial Quaresmeira, os passeios estão afastados em mais de 1,70m dos blocos, além de serem mais largos. As distâncias entre blocos e, entre divisa e bloco, também são maiores nos empreendimentos para as famílias de maior renda.

Remetendo aos estudos proxêmicos de Edward T. Hall (1989) onde são descritas as distâncias no ser humano e sua correlação com a apropriação territorial; no primeiro exemplo o passeio está lindeiro a janela de um quarto, situação que coloca as pessoas numa distância íntima (15-45 cm), sem que haja intimidade entre elas, incitando a situações conflituosas, porque a privacidade é um fenômeno dinâmico ligado a regulação das fronteiras interpessoais, e pressupõe o equilíbrio (momentâneo e Ideal) entre as tendências a *isolar-se* e *torna-se acessível aos outros* (ALTIMAN, 1975), e esse controle ser exercido mediante um aspecto do ambiente físico ou apenas como um elemento comportamental (PINHEIRO; ELALI 2011,p.155).

Os residenciais Baltimore, Quaresmeira e Mangabeira, foram objetos de estudos recentes de APO que apontaram para os três empreendimentos “a falta de privacidade, em relação aos vizinhos” como a maior causa de descontentamento dos usuários com sua nova moradia (VILLA, 2015; ARAÚJO, 2016). Em outro estudo acerca do tema, afirma-se que melhores níveis de privacidade nas habitações valem-se da ampliação da residência em função da densidade intradomiciliar (GIVISIEZ; OLIVEIRA, 2010), que é um desafio quando se objetiva de baixo custo para as HIS. Enquanto os primeiros estudos qualificam-se a sobreposição do público pelo privado; o último desenvolve parâmetros para avaliar a interferência da esfera interpessoal sobre a íntima; elucidando-se, pois, as duas escalas de abrangência da pesquisa principal, público-privado (pp) e interpessoal-íntima (ii), objetivo de investigação deste Estudo Exploratório.

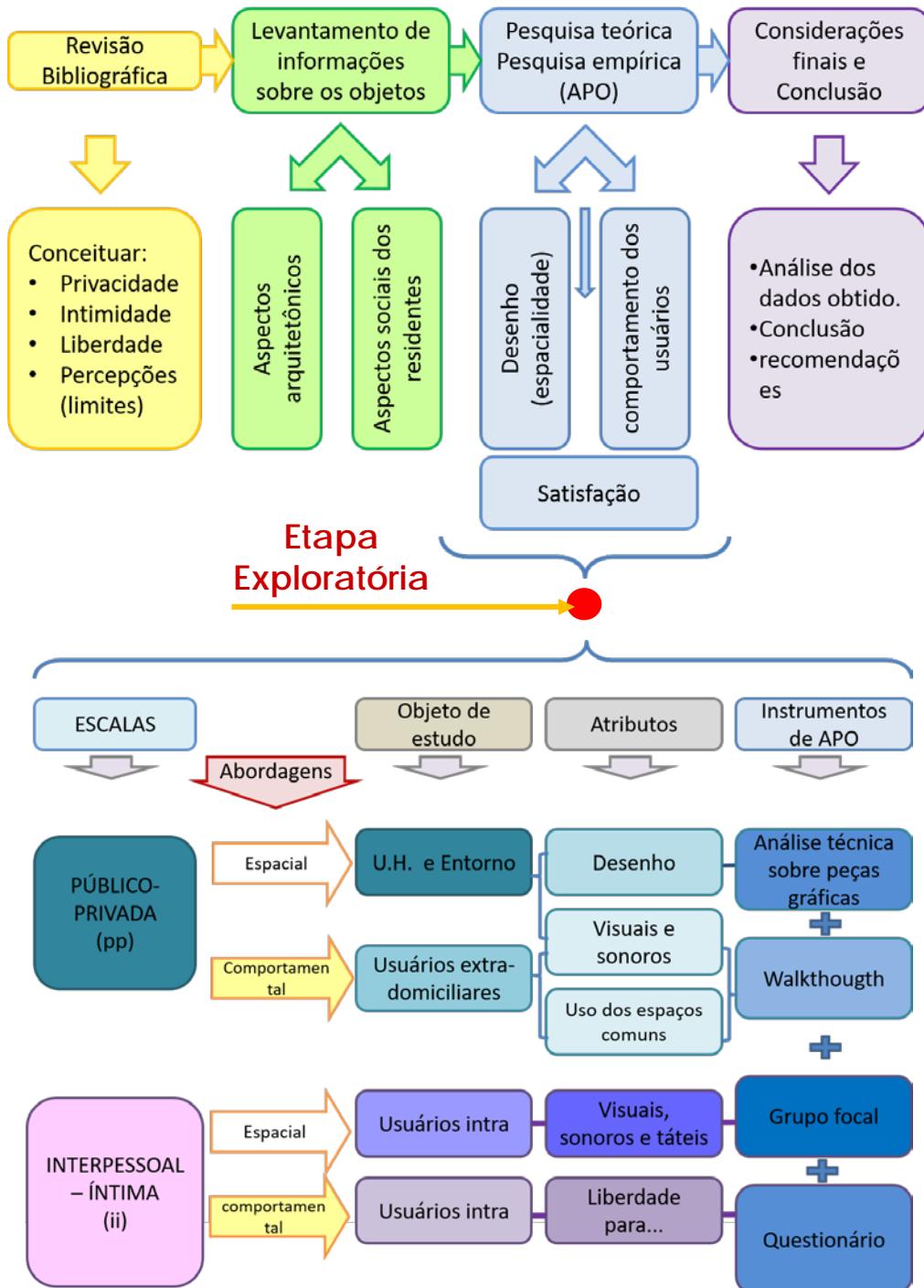
A partir do contexto apresentado, este trabalho descreve a metodologia e a técnica da etapa exploratória precedente à aplicação APO inserida na pesquisa de mestrado “O desenho das habitações populares e sua influência sobre a privacidade e conflitos de convivência dos moradores - Caso do Residencial Tocantins”, em desenvolvimento no programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia e, em parceria com o [MORA] (<https://morahabitacao.com>). O trabalho pretende avançar metodologicamente na elaboração de instrumentos de APO, direcionados para aferição qualitativa do nível de privacidade da edificação adequado ao usuário, que possa ser aplicado as HIS.

Assim, o objetivo da exploração é buscar subsídio para facilitar a consubstanciação dos instrumentos de APO a serem aplicados na pesquisa principal: Análise de Gráfica, Walkthrough, Questionário de Satisfação e Grupo Focal. Para tanto, a exploração consistiu em: reconhecer o ambiente; obter contato com os síndicos e moradores do Residencial Tocantins I e II e; entrevistar oito famílias, com o intuito de identificar as circunstâncias nas quais a falta de privacidade afeta a satisfação dos moradores nas duas escalas de abrangência.

## 2 METODOLOGIA DA ETAPA EXPLORATÓRIA

A “Etapa Exploratória” é um dos passos metodológicos inseridos em pesquisa mais abrangente. Foi desenvolvido o seguinte diagrama, onde Etapa Exploratória se insere no contexto da pesquisa principal.

Diagrama 1 – Metodologia da pesquisa principal



Fonte: Diagrama desenvolvido pelas autoras.

A Etapa Exploratória consiste no ponto nodal entre a "parte teórica e a parte empírica da APO, direcionando as escalas da pesquisa, seguidas pelas abordagens, dimensões estudadas, atributos e os instrumentos, respectivamente.

Para contemplar os instrumentos de APO na Abordagem Comportamental em que os resultados dependem da interpretação do usuário, na Etapa

Exploratória houve a realização de entrevistas com oito famílias de perfis diferentes, residentes no residencial Tocantins I e II.

## 2.1 Caracterização do Residencial Tocantins I e II

**Quadro 1 – Descrição dos empreendimentos**

<b>Residencial Tocantins I</b>	
Local	Avenida Taylor Silva nº 751, Bairro Tocantins. (Gleba 01-A)
Área do Terreno	15.680,20m <sup>2</sup>
Área construída	14.973,36m <sup>2</sup>
<b>Residencial Tocantins II</b>	
Local	Avenida Taylor Silva nº 811 Bairro Tocantins. (Gleba 01-B)
Área do Terreno	14.705,80m <sup>2</sup>
Área construída	14.971,53m <sup>2</sup>
<b>Informações comuns aos empreendimentos</b>	
Proprietário (a) no Imóvel	MMI Construtora e Empreendimentos Imobiliários, Ltda.
Ano do projeto	2013
Conclusão das obras	2015
Autor do projeto	Lara Shift – Engenharia Design
Construtora	HLTS construtora, Ltda
Área da UH	47,53m <sup>2</sup>
Número de UH	288
Descrição das implantações	Terreno Plano; 18 blocos de 4 pavimentos e 16 apartamentos cada; Terrenos com baixa declividade (<8%); Portaria 24Hs; 1 vagas de estacionamento por apartamento; Playground; Sala de síndico; Churrasqueira; Depósito de materiais e; Abrigo de Lixo.
Descrição das UH	Cozinha, área de serviço, sala, dois quartos, banheiro social e uma vaga de estacionamento descoberta.
Sistema construtivo:	Parede de concreto, com elétrica, hidráulica, esgoto e telefonia embutidos.

Fontes: Projeto nº 4837/2013/SEPLAN/DAP. Projeto nº 4840/SEPLAN/DAP. Alvarás de Licença Protocolos nº: 4837 e nº: 4840, ambos de 13 de agosto de 2015. Habite-se Protocolo nº4539/2015 e nº4541/2015, ambos de 02 de julho de 2015. SEPLAN-PMU. Cedidos por: SMH-PMU.

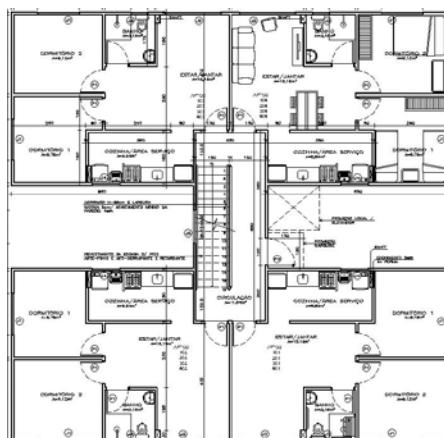
Por se tratar de HIS do PMCMV, além de adotar as dimensões mínimas exigidas pelo Código de Obras local (Lei Complementar nº524), as seguintes estratégias foram utilizadas para a redução dos custos: Subdivisão do lote para comportar dois condomínios; adensamento espacial, repetição da planta; otimização da circulação vertical; fundação composta em radier, dentre outras recorrentes (MASCARÓ,J. 2010) e, a implantação do equipamento de uso coletivo externo aos condomínios solicitados pela Portaria MC nº168.

Figura 5 – Vista superior do Res. Tocantins 1 (azul) e Res. Tocantins II (amarelo).



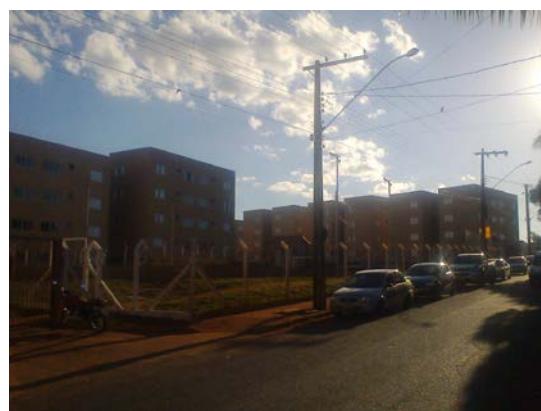
Fonte: Google Maps, disponível em junho de 2016.

Figura 6 – Planta do Pavimento Térreo do Residencial Tocantins I e II



Fonte: Planta do Pavimento Térreo do Residencial Tocantins Projeto nº 4837/2013. HLTS Engenharia e Construções.2015.

Fotografia 1 – Vista externa do Residencial Tocantins I.



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação. 2015.

**Fotografia 2 – Vista interna do Residencial Tocantins II.**



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação. 2015.

**Fotografia 3– Vista da área de recreação infantil e sala de síndico do Res. Tocantins I**



Fonte: Secretaria Municipal de Habitação. 2015.

## 2.2 Da aplicação das entrevistas e correlação com os Instrumentos de APO

Para etapa exploratória, um dos objetivos foi aplicar entrevistas orientadas por duas perguntas chaves, uma sobre a privacidade intradomiciliar e a outra sobre extradomiciliar, em que o respondente poderia discorrer à vontade sobre suas percepções e experiências de vida em sua moradia e no condomínio.

O propósito das entrevistas era obter as respostas às perguntas suscitadas na construção dos instrumentos de APO na etapa metodológica da pesquisa principal, com foco em ajustá-los visando a redução de ruídos de interpretação entre as questões e os respondentes. Para tanto, o Quadro 2 apresenta essas questões, seguida da caracterização do instrumento ao qual se relaciona e a escala da pesquisa.

**Quadro 2 – Questões da a pesquisa principal conforme instrumento e escala de abrangência**

Questões	Instrumentos de APO	Escala da Pesquisa
----------	---------------------	--------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os moradores são receptivos a realização de fotografias?</li> <li>• Existem adequações em seus apartamentos para aumentar a sua privacidade?</li> </ul>	<p>- Análise técnica das peças gráficas-</p> <p>Consiste na análise das peças gráficas do projeto, considerando o, dimensionamento, espacialidade, fluxos e atributos legais.</p>	<p><b>Pública-Privada (extradomiciliar)</b></p> <p>O intuito da Análise técnica é identificar através do desenho, legislação e normas técnicas os elementos construídos que interferem na qualidade ambiental da privacidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são as causas dos conflitos de privacidade entre os moradores? Como isso poderá ser identificado no Walkthrough?</li> </ul>	<p>-Walkthrough-</p> <p>Passeio pelo ambiente acompanhado de usuários que comentam suas percepções espaciais ao longo do percurso.</p>	<p>O Walkthrough é um método simples, eficaz e econômico, para se obter percepções subjetivas e perceptivas com julgamento. (PINA, S; et al, in. ORNSTEIN; VILLA, 2013, pg. 172).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os moradores compreendem o conceito de privacidade?</li> <li>• Os moradores compreendem o conceito de conflito?</li> <li>• Os moradores estão dispostos a responder questões pessoais sobre a sua privacidade?</li> <li>• Como abordar o assunto sem ser invasivo?</li> <li>• A quantidade de membros na família é relevante para qualificar a privacidade intradomiciliar desse público?</li> </ul>	<p>- Questionário-</p> <p>Consiste na definição de questões que podem ser de múltipla escolha ou abertas, estruturadas de modo a viabilizar a coleta de informações em um grupo grande e variado de pessoas.</p>	<p><b>Interpessoal- Íntima (Intradomiciliar)</b></p> <p>O questionário é interessante para se favorecer a análise estatísticas dos dados, assegurando-se o anonimato e com isso, evitando-se a probabilidade de desvios, adequado para testar hipóteses. (PINA, S; et al, in. ORNSTEIN; VILLA, 2013, pg. 169).</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• As pessoas são espontâneas a ponto de sugerir propostas de melhoria para a falta de privacidade?</li> </ul>	<p>- Grupo Focal, GF -</p> <p>Estratégia de pesquisa qualitativa, cujo objetivo é a coleta de dados por meio de interações grupais</p>	<p>O GF contribui para desvendar problemas e identificar tendências, tendo como objetivo perceber os aspectos valorativos e normativos que são referência de um grupo (ELALI; PINHEIRO, in. ORNSTEIN; VILLA, 2013, pg. 31).</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A razão da seleção desses instrumentos decorre da pesquisa inserir-se na Psicologia Ambiental com foco da privacidade dos espaços. Os instrumentos, foram selecionados em atenção as relações entre espaços públicos e privados, comportamento dos usuários, o objetivo da pesquisa, o tempo e a tecnologia empregos, coleta, sistematização, análise de dados; a facilidade de abordagem com os interlocutores e a disponibilidade de recursos humanos, para os trabalhos técnicos, (ELALI; PINHEIRO, in. ORNSTEIN. VILLA, 2013, pg. 17).

Para a seleção das famílias para entrevistas, foi imprescindível o acesso aos relatórios públicos da Prefeitura de Uberlândia, que permitiu a visualização dos perfis e a determinação da quantidade de famílias a serem entrevistadas. Foram detectados oito perfis familiares distintos, dentre os quais se elencou uma família de cada.

**Quadro 3: Identificação dos apartamentos por ordem de realização da entrevista:**

Apartamento / bloco	Residencial Tocantins	Nº
103 /14	II	01
304 /16	I	02
303 / 06	I	03
304/ 01	I	04
202/ 07	II	05
404/ 10	I	06
102/ 05	II	07
402/03	II	08

Fonte: Elaborado pelos autores.

As entrevistas foram realizadas nos dias 27 e 28 de junho de 2016 e estruturada em cabeçalho de identificação, questões de múltipla escolha e duas questões abertas, aplicadas no interior das habitações. As respostas abertas foram registradas através aplicativo de celular e posteriormente transcrita parcialmente mediante autorização dos envolvidos.

A primeira parte do questionário consistiu de em um breve perfil social: nome, profissão, quantas pessoas residem na residência, qual o grau de parentesco entre elas, a idade de cada uma, se possui animais de estimação e, identificação do apartamento. Após, vinha um questionário contendo uma lista de sessenta atividades domésticas, às quais pedia-se a atribuição de valores numa 1 a 4" sobre, como o morador avaliava a qualidade a privacidade para desenvolver aquela tarefa. A finalidade deste questionário era apenas mensurar o tempo médio de resposta por pergunta, afim e planejar melhor pesquisa principal.

Após o questionário, foram-lhes perguntadas as seguintes questões:

**Quais são os conflitos de privacidade dentro de sua casa?** (Escala Interpessoal-Íntima).

**Quais são os conflitos de privacidade com seus vizinhos?** (Escala Pública-Privada).

Com base nos relatos gravados, destacaram-se as seguintes respostas:

**Quadro 4: Quais são os conflitos de privacidade dentro de sua casa?**

Apto	Transcrição parcial e comentários entre parênteses
1	"A porta do banheiro é grande e fica muito exposta (80cm de largura). O quarto de solteiro é usado pela minha mãe, que dorme com meus dois filhos mais velhos (casal). Eu durmo com o meu bebê no outro quarto. Mas não vemos nenhum conflito nisso".
2	"Tinha problema com a falta de privacidade com a saída do banheiro. Por isso estendi a parede da sala".
3	"Meus filhos, na idade de 10 e 14 anos, uma menina e um menino, dormem no mesmo quarto e brigam muito porque um invade o espaço outro".
4	"Não temos problema, apesar de ser cinco pessoas vivendo juntas". (Família poli nuclear).
5	"Não temos nenhum conflito. Nós nos entendemos bem" (avó, mãe, e três filhos).
6	"Não tem esse tipo de conflito aqui, pois a convivência é boa. "
7	"O banheiro é muito exposto, e eu não gosto das minhas roupas expostas na

	janela da área de serviço. Todo mundo que entra no bloco, vê".
8	"A porta do banheiro é muito exposta e é constrangedor o uso do banheiro quando há visitas, que é frequente. "

Fonte: Trechos das entrevistas aplicadas aos moradores pelas autoras. 2016.

**Quadro 5: Quais são os conflitos de privacidade com seus vizinhos?**

Apto	Transcrição parcial e comentários entre parênteses
1	"Só a passagem de prestadores de serviço, jardineiro, incomoda, pois, os vizinhos são respeitosos. O banheiro só dá para ser usado com a janela fechada. Porque os vizinhos podem olhar e, às vezes, olham mesmo!"
2	"Logo após a mudança sentimos espionados pelos vizinhos do bloco ao lado, mas o problema foi diminuído como a colocação de insulfilme. "
3	"Não possuo conflitos com os vizinhos (...) mas não deixo as janelas da sala e quarto de casal abertas para evirar a visão dos vizinhos do outro bloco".
4	(Nenhum aparente).
5	(Se sentiam incomodados com as visões dos vizinhos e por isso colocaram insulfilme em todas as janelas.)
6	(Nenhum problema aparente)
7	"É necessário manter sempre as janelas da área de serviço e banheiro fechados pois ainda não foi possível resolver meu problema de privacidade".
8	(Informou não possuir conflitos com os vizinhos, mas colocou cobertas sobre as janelas para bloquear a visão, pois naquela região não bate sol).

Fonte: Trechos das entrevistas aplicadas aos moradores pelas autoras. 2016.

## 2.3 Das Habitações

O reconhecimento da Unidade habitacional, com base nas visitas aos oito apartamentos pode ser simplificado através do seguinte diagrama:

**Diagrama 2 – Síntese da análise técnica das peças gráficas da unidade habitacional**



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

### 3 RECOMENDAÇÕES PARA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS EM APO

Com base na Etapa Exploratória, foi elaborado o seguinte quadro de recomendações para incorporar aos instrumentos da APO:

**Quadro 6 – Descrição dos empreendimentos**

Questões	Instrumentos de APO	Respostas
1. Os moradores são receptivos a realização de fotografias? 2. Existem adequações em seus apartamentos para aumentar a sua privacidade?	Análise técnica das peças gráficas	1 Os moradores são receptivos, contando que haja a introdução antecipada dos procedimentos. 2 Sim, inclusive utilizando mobília. Inserir planta do apartamento no questionário para iluminar as adequações.
3. Quais são as causas dos conflitos de privacidade entre os moradores? Como isso poderá ser identificado no Walkthrough?	Walkthrough	3 Demonstrar no mapa do Walkthrough os locais de passagem e permanências de pessoas in loco, não previstos em projeto. E fotografar os elementos construídos que colaboram com esses comportamentos.
4. Os moradores compreendem o conceito de privacidade? 5. Os moradores compreendem o conceito de conflito? 6. Os moradores estão dispostos a responder questões pessoais sobre a sua privacidade? 7. Como abordar o assunto sem ser invasivo? 8. A quantidade de membros na família é relevante para qualificar a privacidade intradomiciliar desse público?	Questionário	4 O conceito de privacidade não é bem compreendido. 5 Sim. Mas se mostraram introspectivos a respeito do termo “conflito”. 6 Sim. 7 Elaborar comunicado geral para os condomínios com antecedência. 8 Não, pois as queixas de falta de privacidade intradomiciliar se mostrou relacionada ao comportamento e não a quantia de indivíduos.
9. As pessoas são espontâneas a ponto de sugerir propostas de melhoria para a falta de privacidade?	Grupo Focal	9 Sim. Desenvolver forma de convidar as famílias para participarem do Grupo Focal.

Fontes: Elaborado pelos autores.

#### 3.1 Sobre a Análise Técnica das peças gráficas

Além do diagnóstico técnico, durante a aplicação dos questionários, os oito moradores informaram que tanto as cortinas ou o insulfilme não foram instalados para amenizar problemas de conforto térmico e sim de privacidade, o que reforça a necessidade de incorporar o registro fotográficos durante a aplicação definitiva dos questionário.

### 3.2 Sobre o Walkthrough

Com base nas informações apresentadas nas entrevistas, o Walkthrough poderá ser estruturado através de uma implantação dos empreendimentos com guias do percurso que o aplicador deverá percorrer. Neste percurso, deverão ser identificados os locais onde há concentração e fluxo de pessoas além daqueles previstos no projeto. O percurso será realizado juntamente com o síndico ou morador, para que situações não identificadas na data da aplicação também sejam apontadas.

### 3.3 Sobre o Questionário de Satisfação

Com a aplicação do questionário piloto, constatou-se que, o tempo discorrido para a sua aplicação, aproximadamente 20 minutos, se mostrou adequado para um questionário de até 60 questões fechadas.

Entretanto a ferramenta precisará ser reformulada, porque o conceito de privacidade é mal compreendido. As questões deverão se concentrar nos conceitos de "liberdade" ser "respeitado" "qualidade e autonomia de controlar a exposição dos ambientes da UH".

### 3.4 Sobre o Grupo Focal

Para o grupo Focal, serão selecionados alguns moradores, conforme interesse em participar de mais atividades da pesquisa. Para saber desse interesse, será inserido no questionário um campo para o interessado deixar os seus contatos. Para isso é imprescindível que a aplicação dos questionários seja anterior ao Grupo Focal.

## 4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a etapa exploratória, conclui-se que o conceito de privacidade não bem compreendido pelos usuários, já as noções de "liberdade" e "ser respeitado" e de "controle sobre o que se é exposto" se mostraram mais adequadas para a utilização nos questionários e grupo focal, melhorando a correlação com as duas escalas de abrangência da pesquisa.

Por fim, os resultados dessa exploração serviram como bases para a consubstanciação dos procedimentos metodológicos da pesquisa Principal e, representaram um avanço para a APO, quando estreita os significados os conceito de privacidade ao instrumentos focados no usuários, de modo a se evitar "ruídos de interpretação", através da entrevistas com os variados núcleos familiares. Essa pequena exploração foi de grande relevância para os trabalhos de APO, pois reduziram as possibilidades de erros, aumentando o retorno para proposições e recomendações de melhorias em HIS acerca da privacidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15575-1: Edificações habitacionais — Desempenho Parte1: Requisitos gerais.** Rio de Janeiro, 2013.

ARAÚJO, D. **A qualidade de vida na habitação social verticalizada a partir da Avaliação pós-ocupação: o caso do conjunto habitacional Cidade Verde**. Uberlândia, Minas Gerais-BR, 2016.

GIVISIEZ, G.; Oliveira, E. **Privacidade intradomiciliar: um estudo sobre as necessidades de ampliações em residências**. XVII Encontro de estudos populacionais.

HALL, Edward T. **A Dimensão Oculta**. 3<sup>a</sup> ed. Trad., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. 141-160.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.12-87p.

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Editora Masquatro. 5<sup>a</sup> Ed. 2010.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Portaria nº 168 de 2013**. Especificações mínimas apartamentos e sobrados: Anexo I. 15 de abril de 2013. Disponível em: [http://cbic.org.br/sites/default/files/Especificacoes\\_APTOS\\_acs.pdf](http://cbic.org.br/sites/default/files/Especificacoes_APTOS_acs.pdf). Acesso em: 12 nov. 2015.

PINA, Silvia A; et al. **Métodos e Instrumentos de Avaliação de Projetos destinados à habitação de interesse social**. In: In: VILLA, S.; ORNSTEIN, S (Org.). Qualidade ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.p 149-184.

PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. **A. Analisando a experiência do habitar: algumas estratégias metodológicas**. In: VILLA, S.; ORNSTEIN, S (Org.). Qualidade ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.p 15-35.

VILLA, S.; ORNSTEIN, S. **Qualidade ambiental na habitação – avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VILLA, S; SARAMAGO, R; GARCIA, L. **“Avaliação Pós-Ocupação no Programa Minha Casa Minha Vida, uma experiência metodológica”**. Uberlândia, Minas Gerais-BR, 2015.

UBERLÂNDIA. **Diagnóstico Revisão do Plano Diretor 2016**. Disponível em: [http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms\\_b\\_arquivos/15322.pdf](http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/15322.pdf)

UBERLÂNDIA. **Lei Complementar nº524, de 08 de abril de 2011**. Institui o código municipal de obras do município de Uberlândia e de seus distritos. Uberlândia, 2011.